

Especial 20 de novembro - Dia da Consciência Negra

17/11/2023

As dificuldades da população negra no mercado de trabalho

DI-ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

As dificuldades da população negra no mercado de trabalho

Especial 20 de novembro de 2023 - Dia da Consciência Negra

Após quatro anos de retrocesso econômico e social, em 2023, abre-se novamente espaço para a retomada do debate sobre a construção da igualdade entre negros e não negros. O desafio ainda é grande. Até 2022, os números mostram crescimento da precarização na ocupação e queda de renda para toda a população, o que aprofundou a desigualdade racial no mercado de trabalho.

Em 2023, há algumas mudanças. A melhora da atividade econômica no início do ano foi uma surpresa positiva e a expectativa é que o PIB cresça aproximadamente 3%. Essa recuperação traz impactos positivos também no mercado de trabalho. A taxa de desocupação diminuiu e o emprego formal cresceu. Além disso, a inflação mais baixa e o aumento do salário mínimo permitiram recuperação dos rendimentos médios dos ocupados.

No entanto, o mercado de trabalho ainda é espaço de reprodução da desigualdade racial. Tanto a inserção quanto as possibilidades de ascensão são desiguais para a população preta e parda. E as mulheres negras acumulam as desigualdades não só de raça, mas também de gênero:

Alguns destaques:

- *Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros ocupavam apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência. Ou seja, um em cada 48 trabalhadores negros ocupa função de gerência, enquanto entre os homens não negros, a proporção é de um para 18 trabalhadores.*
- *Entre os desocupados, 65,1% eram negros. A taxa de desocupação das mulheres negras é de 11,7% - mesmo percentual de um dos piores momentos enfrentados pelas pessoas não negras, no caso, a pandemia. A taxa de desocupação dos não negros está em 6,3% no 2º trimestre de 2023.*
- *Quase metade (46%) dos negros estava em trabalhos desprotegidos. Entre os não*

negros, essa proporção era de 34%. Uma em cada seis (16%) mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica.

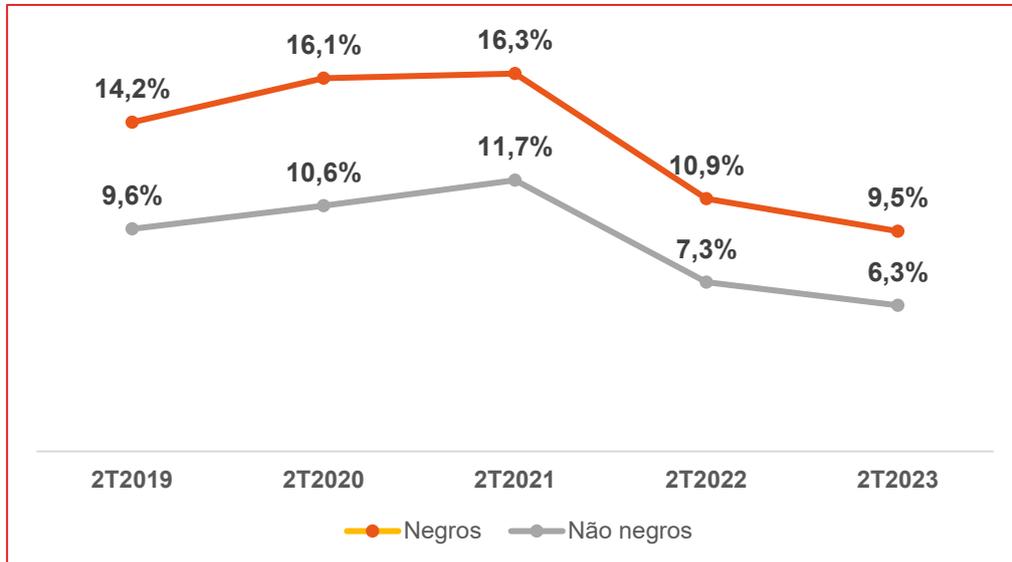
- *Os negros ganhavam 39,2% a menos do que os não negros, em média. Em todas as posições na ocupação, o rendimento médio dos negros é menor do que a média da população.*

Este boletim examina a inserção da população negra no mercado de trabalho brasileiro e algumas facetas da discriminação racial. Os dados analisados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PnadC-IBGE) e referem-se ao 2º trimestre de 2023.

Discriminação na busca por uma vaga

A discriminação racial acontece primeiramente na maior dificuldade de inserção dos negros no mercado de trabalho. A taxa de desocupação dos negros é sistematicamente superior à dos demais trabalhadores. Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros correspondem a mais da metade dos desocupados (65,1%).

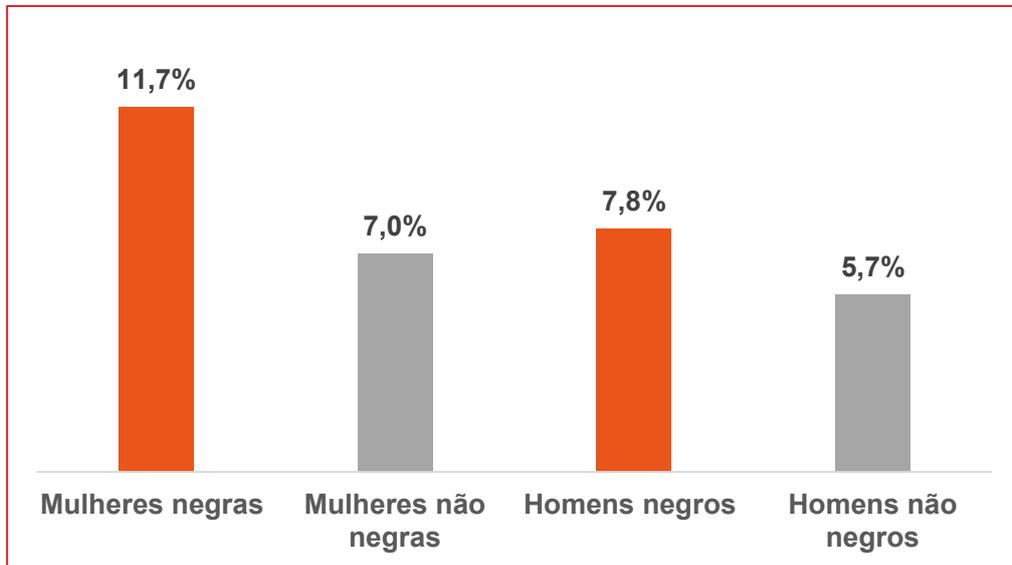
GRÁFICO 1
Taxa de desocupação por raça/cor
Brasil 2º trimestre de 2019 a 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

No 2º trimestre de 2023, a taxa de desocupação dos negros era de 9,5%, ou seja, 3,2 pontos percentuais acima da dos não negros (Gráfico 1). No caso das mulheres negras, a taxa estava em 11,7% (Gráfico 2), mesmo percentual registrado para os não negros no 2º trimestre de 2021, durante um dos piores momentos da crise causada pela pandemia de covid-19¹.

¹ No 2º trimestre de 2021, a taxa de desocupação das mulheres negras foi de 20,8%.

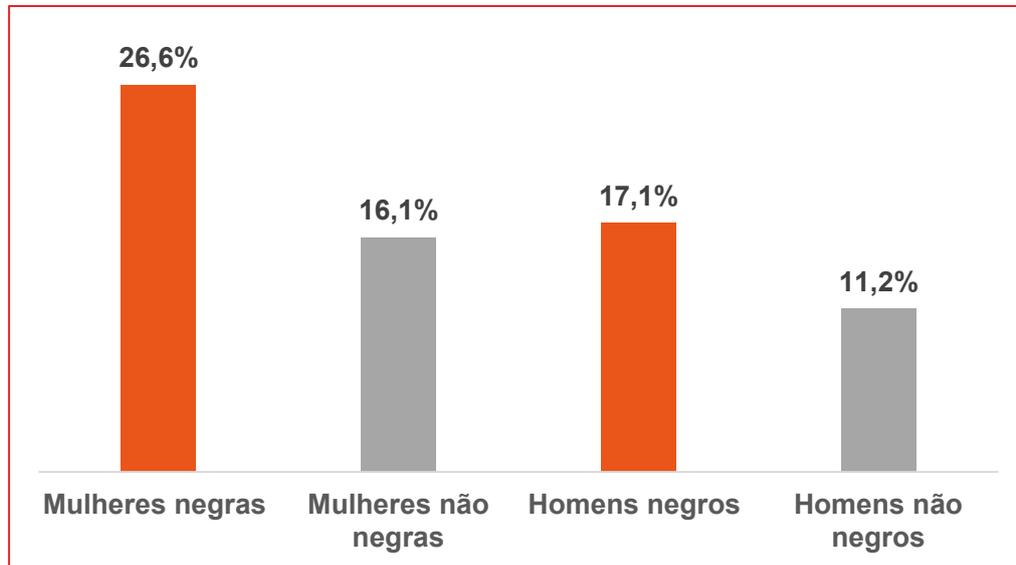
GRÁFICO 2**Taxa de desocupação por raça/cor e sexo
Brasil 2º trimestre de 2023**

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Mais de um quarto (26,6%) das mulheres negras aptas a compor a força de trabalho declararam se encaixar em uma das seguintes situações: (1) estavam desocupadas ou (2) não tinham procurado trabalho por falta de perspectiva ou (3) estavam ocupadas, mas com carga de trabalho inferior à que gostariam. É o que mostrou a taxa composta de subutilização da força de trabalho (Gráfico 3). Entre os homens não negros, essa taxa foi de 11,2%. Ou seja, a inserção das mulheres negras no mercado de trabalho é mais difícil, mesmo em contexto de melhora da atividade econômica.

GRÁFICO 3

Taxa composta da subutilização da força de trabalho, por raça/cor e sexo - Brasil 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs.: Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (subocupados por insuficiência de horas trabalhadas + desocupados + força de trabalho potencial) / força de trabalho ampliada, com força de trabalho ampliada = força de trabalho + força de trabalho potencial

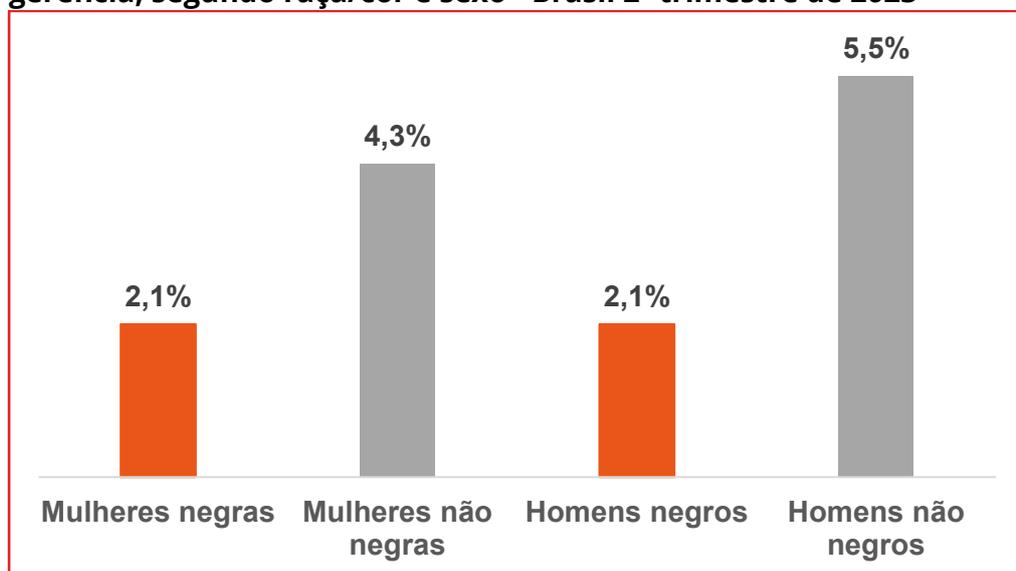
Piores postos de trabalho

Quando conseguem ocupação, as condições de inserção dos negros são mais desfavoráveis. Em geral, conseguem se colocar em postos mais precários e têm maiores dificuldades de ascensão profissional. Apenas 2,1% dos trabalhadores negros – homens ou mulheres - estavam em cargos de direção ou gerência. Entre os homens não negros, essa proporção é de 5,5% (Gráfico 4).

Isso significa que apenas um em cada 48 trabalhadores negros está em cargo de gerência, enquanto entre os homens não negros, a proporção é de um para cada 18 trabalhadores.

GRÁFICO 4

Proporção de ocupados no grupamento ocupacional de direção e gerência, segundo raça/cor e sexo - Brasil 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

A proporção de negros empregadores também é menor. Enquanto 1,8% das mulheres negras eram donas de negócios que empregavam funcionários, a proporção entre as não negras foi de 4,3%. Entre os homens negros, o percentual ficava em 3,6%. Entre os não negros, a proporção foi maior: 7% (Tabela 1).

TABELA 1

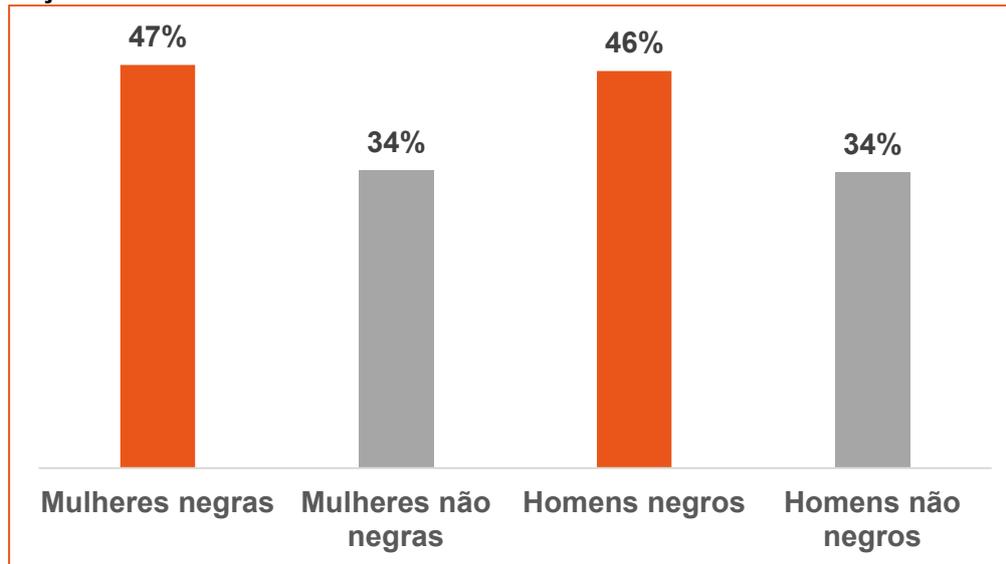
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo cor/raça e sexo - Brasil 2º trimestre de 2023

Posição na ocupação	Mulheres negras	Mulheres não negras	Homens negros	Homens não negros
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	32,8%	37,2%	38,2%	39,8%
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	11,1%	9,7%	17,8%	12,4%
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	3,8%	2,3%	0,4%	0,2%
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	12,0%	6,6%	0,7%	0,5%
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	1,6%	2,3%	0,9%	1,2%
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	5,3%	3,9%	2,5%	1,6%
Militar e servidor estatutário	8,9%	11,1%	5,7%	6,7%
Empregador	1,8%	4,3%	3,6%	7,1%
Conta-própria	20,1%	20,7%	29,2%	29,7%
Trabalhador familiar auxiliar	2,6%	2,1%	1,1%	0,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

A informalidade é maior entre os negros. Praticamente metade dos negros ocupados estava em trabalhos desprotegidos: 46,5% das mulheres negras e 45,8% dos homens negros. Entre os não negros, essa proporção foi de 34% (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Proporção de ocupados em trabalho desprotegido, segundo
raça/cor e sexo - Brasil 2º trimestre de 2023



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE.

Obs.: Trabalho desprotegido = empregados sem carteira + conta-própria/empregadores que não contribuem para a Previdência + trabalhadores familiares auxiliares

Uma em cada seis (15,8%) mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica – uma das ocupações mais precarizadas em termos de direitos trabalhistas e reconhecimento (Tabela 1). As trabalhadoras domésticas negras sem carteira recebiam, em média, R\$ 904 por mês – valor R\$ 416 abaixo do salário mínimo em vigência (Tabela 2).

O fato de os negros estarem em maior proporção em postos de trabalho informais e com menor remuneração explica apenas parte da diferença de remuneração entre negros e não negros. No 2º trimestre de 2023, os negros ganhavam, em média, 39,2% a menos que os não negros. Mas, mesmo quando comparados os rendimentos médios de negros e não negros na mesma posição na ocupação, os negros estão em

desvantagem. Em todas as posições, o rendimento médio deles é inferior (Tabela 2). Isso é uma evidência de que, além das desigualdades de oportunidade, os negros enfrentam tratamento diferenciado no mercado de trabalho.

TABELA 2
Rendimento médio mensal do trabalho principal, segundo raça/cor e sexo - Brasil 2º trimestre de 2023 (em R\$)

Posição na ocupação	Negros	Mulher negra	Homem negros	Não negros	Mulheres não negras	Homens não negros	Diferença negros/não negros
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	921	904	1.136	1.108	1.093	1.286	-16,9%
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	1.490	1.400	1.530	2.690	2.389	2.881	-44,6%
Conta-própria	1.767	1.444	1.924	3.017	2.658	3.220	-41,4%
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	1.562	1.536	1.738	1.681	1.649	(a)	-7,1%
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	2.256	2.017	2.402	3.239	2.832	3.547	-30,3%
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	2.166	2.038	2.359	2.936	2.704	3.397	-26,2%
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	3.204	2.591	3.965	4.922	4.188	6.060	-34,9%
Militar e servidor estatutário	4.373	3.882	4.924	6.029	5.056	7.329	-27,5%
Empregador	5.862	4.784	6.259	8.411	7.665	8.773	-30,3%
Total	2.192	1.908	2.390	3.605	3.096	4.013	-39,2%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Considerações finais

Mesmo com a indicação do crescimento da atividade econômica, o mercado de trabalho continua reproduzindo as desigualdades sociais. Os trabalhadores negros enfrentaram mais dificuldades para conseguir trabalho, para progredir na carreira e entrar nos postos de trabalho formais com melhores salários. E as mulheres negras encaram adversidades ainda maiores do que os homens, por vivenciarem a discriminação por raça e gênero.

Em 2023, foram anunciadas políticas com ações específicas para os negros e negras do país. Além de garantir igualdade salarial entre homens e mulheres, via Lei 14.611/2023, o presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, criou o Ministério da Igualdade Racial e alterou o Estatuto da Igualdade Racial, para incluir informações

sobre raça e etnia de trabalhadores nos registros administrativos de empregados dos setores público e privado. O governo anunciou ainda que destinaria 30% dos cargos em comissão e funções de confiança da administração federal a pessoas negras.

A estabilidade política, sem investidas contra a democracia, a melhora da economia e a redução da inflação podem também contribuir para um ambiente mais propício para as negociações coletivas, no qual os sindicatos poderão voltar a negociar cláusulas de igualdade de salário e de progressão na carreira, independentemente de raça/cor.

Na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida, não se pode deixar que mais da metade dos brasileiros seja sempre relegada aos menores salários e a condições de trabalho mais precárias apenas pela cor/raça ou pelo gênero. É necessário amplo trabalho de sensibilização para que todas as políticas públicas sejam desenhadas e implementadas com o objetivo de atacar o problema das desigualdades – especialmente no mercado de trabalho. O caminho a ser percorrido é longo, mas o trajeto precisa ser feito com determinação e agilidade.



Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
 CEP 05001-900 São Paulo, SP
 Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
 E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Diretor Executivo - Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica responsável

Gustavo Monteiro

Edgard Fusaro

Patrícia Costa (revisão técnica)

Patrícia Pelatieri (revisão técnica)

Geni Marques (revisão e formatação)